

Terminologia portuguesa da Gestão do Risco

(Comissão Técnica 180 – Gestão do Risco)

Preâmbulo

A Comissão Técnica 180 foi criada em 2009 pelo Organismo de Normalização Nacional (ONN) Instituto Português da Qualidade (IPQ) e sob coordenação do Organismo de Normalização Sectorial (ONS) Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ).

A sua criação teve como âmbito a “preparação de normas e outros documentos normativos no domínio geral da Gestão do Risco”.

Desde o início dos seus trabalhos já foram publicados a NP ISO 31000:2013, o DNP ISO Guia 73:2011 e a NP EN 31010:2016, e encontra-se em fase de revisão pelo IPQ, a versão portuguesa do Relatório Técnico ISO/TR 31004:20XX.

A CT 180 acompanha e participa nos trabalhos do Technical Committee 262 “Risk Management” da ISO, sendo o respetivo “mirror committee” português.

Introdução

Desde o início dos seus trabalhos que a CT 180 tem tido oportunidade de aceder a uma variedade de documentos normativos, legislativos, artigos técnicos e outros de carácter informativo e formativo, das mais variadas proveniências que, apesar de na sua essência estarem corretos, ou pelo menos compreensíveis nos respetivos contextos, apresentam utilizações díspares da terminologia da gestão do risco. Esta situação contribui para uma utilização não uniforme de termos portugueses (exemplo: utilização de avaliação, estimação e valoração para “*evaluation*”) o que causará certamente confusão a um leitor que utilize transversalmente aqueles documentos.

Verifica-se assim a oportunidade, diríamos mesmo a necessidade, de dar conhecimento generalizado à comunidade da Normalização nacional, ao mesmo tempo sugerindo, a utilização de uma Terminologia da Gestão do Risco completa e coerente. Situação tão mais importante quando se verifica que aquela já existe (ISO 31000 e Guia ISO 73) e em Português.

Objetivo

Este documento pretende identificar a situação de disparidade na utilização e sobretudo na tradução da terminologia da Gestão do Risco em documentos normativos Portugueses (mas também noutras situações nas quais ressalta a legislação no domínio da segurança). Pretende-se também apontar como solução possível (justificada nos casos mais evidentes) a utilização da terminologia em Português já existente nas versões portuguesas da ISO 31000 e do ISO Guide 73.

De qualquer forma, este documento não pretende ser um tratado acabado sobre a terminologia portuguesa da Gestão do Risco, mas antes uma contribuição pequena, mas relevante, uma vez que representa o trabalho de mais de 7 anos desta CT, para a normalização dos termos usados de forma transversal em todas as áreas técnicas e de gestão onde se põem, ou desenvolvem, questões relativas ao risco.

Alguns exemplos:

Termo original	Tradução	Fonte	Observações
risk assessment	<u>estimação</u> do risco	www.electropedia.org	
risk assessment	<u>avaliação</u> do risco	A risk management standard, Portuguese version, FERMA, 2003	
risk estimation	estimação do risco	A risk management standard, Portuguese version, FERMA, 2003	
risk evaluation	<u>comparação</u> do risco	A risk management standard, Portuguese version, FERMA, 2003	
risk management	gestão de riscos	A risk management standard, Portuguese version, FERMA, 2003	Embora não esteja incorreta, a forma preferida deverá ser gestão do risco
Hazard/Phénomènes dangereux Crushing hazard/P...d d'écrasement	Risco Risco de esmagamento	EN 13157:2004+A1:2009 (EN/FR) S.4 / Q2-1.3.1 NP EN 13157+A1:2012	Utilização inadequada de hazard como definido no Guia 73 que conduz a uma identificação da fonte terminológica utilizada
Hazard/Phénomènes dangereux Hazard generated by noise/xxxx	Risco originado por ruído, resultante em:	S.4 / Q1-4 NP EN 14985:2012	Idem

No ponto seguinte são desenvolvidas em mais detalhe as principais inconsistências encontradas.

Em Anexo é apresentado um extrato do léxico/índice remissivo utilizado no âmbito dos trabalhos da CT180.

Os casos (justificação de algumas das opções de tradução)

hazard

Em alguma da literatura sobre gestão do risco existe uma duplicidade de tradução de *hazard* para *perigo* e para *risco*. Pode haver alguma justificação para esta duplicidade pelo facto da tradução da expressão *natural hazards* estar consagrada como *riscos naturais*, ou *catástrofes naturais*.

De qualquer forma, *hazard* (**3.5.1.4 Perigo**, Fonte de dano potencial, Guia 73) não pode ser confundido com *risk* (**1.1 Risco**, Efeito da incerteza na consecução dos objetivos, Guia 73).

Na interpretação comum da relação entre perigo e risco, um perigo existe independentemente das pessoas ou bens que possa potencialmente afetar, sendo que o risco é/constitui o modo como se pode apresentar a consequência/resultado da interação entre a pessoa (ou o bem) e o perigo. Nalgumas situações esta interação designa-se por exposição (exemplo: a exposição de pessoas a ambientes ruidosos poderá originar um risco de perda de acuidade auditiva – quer em contexto de exposição ocupacional como de exposição do público).

Na interpretação atual, de que as recentes normas são exemplo, o conceito de risco foi alargado no sentido de as incertezas na consecução dos objetivos não estarem apenas associadas a aspetos negativos (riscos, em sentido tradicional) mas também a aspetos positivos (oportunidades).

hazard* -> *perigo

risk assessment

Este termo é certamente o que pode gerar mais controvérsia, tanto mais que na electropedia (www.electropedia.org da responsabilidade da IEC, Comissão Eletrotécnica Internacional) se encontra traduzida como *estimativa do risco*, o que, se de algum modo segue a tradução espanhola (*estimación del riesgo*) [tecnicamente errada!], está em contradição com a tradução francesa (*appréciation du risque*).

Esta diferença pode ser considerada como uma opção de estilo, mas a nosso ver a versão francesa é a que melhor traduz todas as atividades e decisões tomadas no âmbito do *risk assessment*.

Para além do facto anterior, na literatura já existente em português sobre gestão do risco, *risk assessment* é de uma maneira geral traduzido por *avaliação do risco*, o que, no nosso entender, corresponde a uma contradição (*risk assessment* e *risk evaluation* traduzidas da mesma forma), e pode dar origem a imprecisões e erros grosseiros no desenvolvimento da gestão do risco dentro das organizações e consequentemente nas evidências objetivas do cumprimento do requisito geral de “*risk assessment*”.

Nos documentos normativos relativos à gestão do risco (ISO 31000), a atividade de *risk assessment* (*apreciação do risco*) é dividida em 3 etapas: *risk identification* (*identificação do risco*), *risk analysis* (*análise do risco*) e *risk evaluation* (*avaliação do risco*).

A primeira etapa – identificação do risco - corresponde à identificação, levantamento e caracterização de todos os riscos reais e potenciais que uma organização está exposta, independentemente das suas consequências. Na segunda etapa – análise do risco - a organização irá analisar a probabilidade de ocorrência e detalhar as consequências associadas a todos os riscos identificados anteriormente. Em

função disso irá atribuir valores, mesmo que qualitativos, a cada um dos riscos identificados. Na terceira etapa – avaliação do risco - a organização irá comparar os valores obtidos na segunda etapa e compará-los com os seus critérios do risco ordenando-os, desta forma, por ordem de relevância. O tratamento de cada um dos riscos será baseado, entre outros aspetos, nesta apreciação global de todos os riscos a que uma organização esteja exposta.

Word Origin and History for **assess**

early 15c., "to fix the amount (of a tax, fine, etc.)," from Anglo-French *assessor*, from Medieval Latin *assessare* "fix a tax upon," originally frequentative of Latin *assessus* "a sitting by," past participle of *assidere* "to sit beside" (and thus to assist in the office of a judge), from ad- "to" (see ad-) + *sedere* "to sit" (see sedentary). One of the judge's assistant's jobs was to fix the amount of a fine or tax. Meaning "to estimate the value of property for the purpose of taxing it" is from 1809; transferred sense of "to judge the value of a person, idea, etc." is from 1934.

Online Etymology Dictionary, © 2010 Douglas Harper (www.dictionary.com Dez2016)

O termo inglês *assess* tem um âmbito mais vasto do que a simples determinação do valor de algo, por comparação com padrões ou escalas formais (avaliação) ou informais (estimação), uma vez que pressupõe a recolha de outras informações que possa influenciar, ou graduar, essa mesma avaliação.

Da mesma forma em português o termo apreciar tem uma conotação mais abrangente que o termo avaliar:

Apreciador vs Avaliador

Sabendo que o verbo apreciar significa «dar preço», chegamos a apreciador, que é «aquele que dá preço ou valor àquilo que observa». Vulgarmente, usamos apreciador significando «aquele que dá valor artístico, sentimental ou emocional a alguém ou a algum objeto». Contudo, de acordo com o meio comercial, avaliador é o perito que pode dar uma opinião sobre o valor atual dos bens transacionáveis num determinado ramo de negócio.

A. Tavares Louro, 4 de dezembro de 2006, Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, ISCTE-IUL

Pelo exposto atrás, e no nosso entender, será de toda a relevância que seja consagrada na documentação portuguesa sobre a gestão do risco, a tradução de **risk assessment** por **apreciação do risco**.

Accountability

O termo *accountability* é na maior parte das vezes traduzido em português como *responsabilidade*, o que não sendo um erro, pode trazer confusão com o termo inglês *responsibility*, e a respetiva tradução.

Accountability vs. Responsibility

The main difference between responsibility and accountability is that responsibility can be shared while accountability cannot. Being accountable not only means being responsible for something but also ultimately being answerable for your actions. Also, accountability is something you hold a person to only after a task is done or not done. Responsibility can be before and/or after a task.

(www.diffen.com, Dez 2016)

A tradução mais correta do termo **accountability** será **responsabilização**, no sentido de prestação de contas *a posteriori*. O termo português **responsabilidade** deverá ser associado apenas ao termo inglês **responsibility**.

De acrescentar que nalgumas línguas, que não o português, a dificuldade desta distinção estende-se ainda ao termo *traceability, rastreabilidade*, o qual representa também alguma forma de responsabilidade a montante de algo que aconteceu.

Probability/likelihood

Na terminologia inglesa da gestão do risco é feita a distinção entre *probability* e *likelihood*, sendo que à primeira está associada um valor (função de probabilidade), e à segunda apenas uma informação qualitativa. Na literatura portuguesa é habitualmente usada a mesma tradução, *probabilidade*, para os dois termos, uma vez que o termo português não é usado exclusivamente para funções estatísticas, e tem um uso mais lato.

No entanto, e existindo um termo português que reflete de forma mais clara o termo inglês **likelihood**, optou-se pela sua tradução para **verosimilhança** (de verosímil), como forma de a distinguir, sem sombra de dúvida, de *probability*.

Risk management - Gestão do risco vs gestão de risco

O termo inglês *risk management* aparece traduzido muitas vezes como *gestão de risco*. Esta tradução, e no entender desta CT, não é a correta porque induz a dúvida sobre a função da palavra risco: como substantivo (a pretendida), ou como adjetivo da palavra gestão (a incorreta). Se considerarmos a palavra risco como adjectivante da palavra gestão, então o significado de *gestão de risco* será de *gestão arriscada*, o que não é o objetivo pretendido.

Gestão de risco = gestão arriscada

Gestão do risco = gestão dos riscos (incertezas associadas à prossecução dos objetivos)

À semelhança do que aconteceu há cerca de 30 anos com a tradução de *quality management* para *gestão da qualidade*, impõe-se agora um trabalho sistemático de introdução deste novo léxico, *gestão do risco*, na linguagem comum da normalização em português, assim como das ações de formação, e documentação associada.

Anexo - Léxico e Índice remissivo

Nota: A referência 31000 refere-se à NP ISO 31000:2013, e G73 ao DNP ISO Guia 73:2011

Termo (Inglês)	Tradução	Referências
A	A	A
accountability	responsabilização	G73-2.1.1
accountable	encarregado de	31000-Int
analyze	analisar	G73-3.1
assess	apreciar	G73-3.7.1.1, 31000-Int,4
B	B	B
C	C	C
commitment	compromisso, <i>comprometimento (o estado de dedicação a uma causa ou política)</i>	31000-4.2
communicate	comunicar	G73-3.1
communication and consultation	comunicação e consulta	G73-3.2.1, 31000-2.12
D	D	D
E	E	E
environment	ambiente	31000-5.3.2
establish	estabelecer	G73-3.1
establishing the context	estabelecimento do contexto	G73-3.3.1, 31000-2.9
estimation	estimação	G73-3.6.1
evaluate	avaliar	G73-3.1
external context	contexto externo	G73-3.3.1.1, 31000-2.10
F	F	F
framework	estrutura, <i>enquadramento</i>	31000-Int
G	G	G
governance	governança	G73-3.3.1.2, 31000-Int
H	H	H
harm	dano	G73-3.5.1.4
hazard	perigo	G73-3.5.1.4
I	I	I
internal context	contexto interno	G73-3.3.1.2, 31000-2.11
J	J	J
K	K	K

Termo (Inglês)	Tradução	Referências
L	L	L
level of risk	nível do risco	G73-3.6.1.8, 31000-2.23
likelihood	verosimilhança, <i>probabilidade</i>	G73-3.6.1.1, 31000-2.19, 2.1
M	M	M
N	N	N
O	O	O
organizational structure	estrutura organizacional	G73-3.3.1.2
P	P	P
probability	probabilidade	G73-3.6.1.4
Q	Q	Q
R	R	R
ranking	ordenação	G73-3.6.1.7
residual risk	risco residual	G73-3.8.1.6, 31000-2.27
resilience	resiliência	G73-3.8.1.7
risk	risco	G73-1.1, 31000-2.1,
risk acceptance	aceitação do risco	G73-3.7.1.6
risk aggregation	agregação de riscos	G73-3.7.1.5
risk analysis	análise do risco	G73-3.6.1, 31000-2.21
risk appetite	apetite ao risco, <i>apetite pelo risco, apetência pelo risco</i>	G73-3.7.1.2
risk assessment	apreciação do risco	G73-3.4.1, 31000-2.14,
risk attitude	atitude face ao risco	G73-3.7.1.1, 31000-2.5
risk aversion	aversão ao risco	G73-3.7.1.4
risk avoidance	evitar o risco	G73-3.8.1.2
risk criteria	critérios do risco	G73-3.3.1.3, 31000-2.22
risk description	descrição do risco	G73-3.5.1.1
risk evaluation	avaliação do risco	G73-3.7.1, 31000-2.24
risk financing	financiamento do risco	G73-3.8.1.4
risk identification	identificação do risco	G73-3.5.1, 31000-2.15
risk log	mapa de riscos, <i>registo de riscos</i>	G73-3.8.2.4
risk management	gestão do risco	G73-2.1, 31000-2.2
risk management audit	auditoria de gestão do risco	G73-3.8.2.6
risk management framework	estrutura da gestão do risco	G73-2.1.1, 31000-2.3
risk management plan	plano da gestão do risco	G73-2.1.3, 31000-2.6
risk management policy	política da gestão do risco	G73-2.1.2, 31000-2.4

Termo (Inglês)	Tradução	Referências
risk management process	processo da gestão do risco	G73-3.1, 31000-2.8
risk matrix	matriz do risco	G73-3.6.1.7
risk owner	dono do risco	G73-3.5.1.5, 31000-2.7
risk perception	percepção do risco	G73-3.2.1.2
risk profile	perfil do risco	G73-3.8.2.5, 31000-2.20
risk register	registo do risco	G73-3.8.2.4
risk reporting	relato do risco	G73-3.8.2.3
risk retention	retenção do risco	G73-3.8.1.5
risk sharing	partilha do risco	G73-3.8.1.3
risk source	fonte do risco	G73-3.5.1.2, 31000-2.16
risk tolerance	tolerância ao risco	G73-3.7.1.3
risk treatment	tratamento do risco	G73-3.8.1, 31000-2.25
S	S	S
security	segurança (proteção e preservação das pessoas, bens e informação quer tangível quer intangível)	31000-3
stakeholder	parte interessada	G73-3.2.1.1, 31000-2.13
T	T	T
threat	ameaça	31000-Int
tolerable	tolerável	31000-5.3.5
traceable	rastreável	31000-5.7
trust	credibilidade	31000-Int
truthful	verdadeiro (a)	31000-5.2
U	U	U
uncertainty	incerteza	31000-Int
V	V	V
vulnerability	vulnerabilidade	G73-3.6.1.6
W	W	W
X	X	X
Y	Y	Y
Z	Z	Z